





# Artes Visuais na Educação

EDIÇÕES

PREFIXO DE EDITOR

COORDENAÇÃO

DESIGN

ISBN

FOTOGRAFIAS DA CAPA

E CONTRACAPA

Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual  
[www.apecv.pt](http://www.apecv.pt)

989-20

Teresa Eça e Ângela Saldanha

Ângela Saldanha

978-989-990-731-7

Projeto CREATE - apre(nder

CREATE/2015-1-PT01-KA201-012989

1 volume - 2016

em memória Ricardo  
Reis 1979  
2015

<b>Prefácio</b> Teresa Torres de Eça e Ângela Saldanha				
<b>Educação Artística: espaços de aprendizagem diferenciados</b> Teresa Torres de Eça	01			
<b>Perspetivas, contextos e evolução da educação artística em Portugal, (1800-2015): para uma atualização do debate</b> João Paulo Queiroz	06			
<b>Uma breve sinopse sobre o ensino da arte e dos ofícios em Portugal até à reforma curricular de 1990</b> Augusta Gaspar	16			
<b>O ANJO   ANGEL</b> César Israel Paulo	24			
<b>A (in)constância do currículo: Modos de pensar a literacia visual nos programas do ensino básico da área do ensino das artes visuais, entre 1986 e 2014</b> Ricardo Reis	26			
		<b>I</b>		
			<b>Educação e práticas contemporâneas de visualidade: O que significa, afinal, ensinar pela Cultura Visual</b> Leonardo Charréu, Marilda Oliveira de Oliveira e Juliana Zanini Salbego	42
			<b>Mais que Nunca: CELEBRANDO a Semana Internacional de Educação Artística (UNESCO)</b> Teresa Torres de Eça, Ângela Saldanha e Emilia Catarino	50
			<b>Arte Contemporânea na Escola _ Possibilidades Aprendizagens entre contextos de escola e contextos de arte _ o artista educador</b> Lúgia Lima	54
			<b>Educação para a Criatividade Visual: Um trajeto entre medos, desejos, necessidades e o SerLivre</b> Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues	66
			<b>A Arte na Educação</b> Maria do Rosário Franco Narciso	75
			<b>Escolas e museus de arte contemporânea: uma relação desigual</b> Marta Ornelas	85

<b>Imagens em movimento: oficinas de animação com o cinanima</b> Paulo Oliveira Fernandes	94	<b>Hibridizando as linguagens artísticas em contextos educativos</b> Rita Maria Torres Pereira de Eça	144
<b>A Arte Contemporânea na Formação Inicial de Professores</b> Mónica Oliveira	98	<b>Relato de experiência de ensino no Curso de Decoração de Interiores</b> Madalena Sanchez Baião Bravo	146
<b>Desenhar, quem não quer saber?</b> Isabel Cristina Trindade	111	<b>COMPARANGOLEIROS</b> Teresa Torres de Eça	161
<b>Expressão plástica na RAM: a escola em interação com a comunidade</b> Helena Berenguer	113	<b>ArtSci: Projectos Interdisciplinares</b> Teresa Eça, Rui Januário, Mafalda Pécurto, Helena Deus e Isabel Trindade	167
<b>“Os portfólios são retratos dos seus autores” - uma introdução ao portfólio na área da educação</b> Ângela Saldanha	129	<b>Caminhando</b> Júlia Alves Faria	169
<b>Na companhia</b> Ângela Saldanha e Teresa Torres de Eça	133		
<b>Aqueduto das Águas Livres e Ruas dos Chafarizes de Lisboa</b> Helena Moita de Deus	139		

## A Arte Contemporânea na Formação Inicial de Professores

Mónica Oliveira

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano  
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
Universidade Católica Portuguesa

### Introdução

A relação entre arte contemporânea e formação inicial de professores constitui um importante espaço de proximidade e de investigação na medida em que os valores da cultura e da experiência do homem são aí criados, processados e transformados. Uma educação contemporânea fundamentada na perspetiva cultural deve “levar em conta o mundo pessoal de quem aprende, seus conhecimentos, ideias prévias e preconceitos” (Franz, 2003, p. 132). Deve também considerar e, sobretudo, “valorizar a capacidade de relacionar objetos artísticos com a vida das pessoas com as quais a obra está em relação” (Franz, 2003, p. 132).

A inclusão da arte contemporânea na formação inicial de professores implica tanto uma (re)significação de conceitos, como a adoção de uma nova postura do estudante/professor - problematizante, reflexiva, dialógica e dinâmica - orientada para a construção de uma sociedade assente numa conceção do ensino como ato moral, social, político e cultural. O texto que se apresenta resulta de um projeto de investigação que centrou a sua preocupação na necessidade de equacionar a educação artística na formação inicial de professores, no horizonte das transformações contemporâneas – o que implica pensar o posicionamento do sujeito, as mudanças no ensino-aprendizagem, a descrença dos sistemas de justificação educacionais, a mutação do conceito de arte e das práticas artísticas e as mudanças dos comportamentos,

perspetivando o futuro.

### (Des)encontros entre a Arte e a Educação

As características da sociedade global em permanente mudança implicam alterações do contexto educativo, político, económico, social e cultural vigente no espaço europeu. Acresce a esta situação também as novas conceções de arte que vêm emergindo, consentâneas com a turbulência do cenário atual e que pressupõem e implicam novas formas de perceber e conceber a obra artística.

As propostas sobre a relação entre arte e educação, consensuais até há pouco tempo, não satisfazem mais as expectativas de uma educação que enfrenta a heterogeneidade do saber, da sensibilidade e da experiência contemporânea. Assim, os princípios pedagógicos até agora hegemônicos, que informavam sobre as conceções e práticas da arte na educação, demonstram-se insatisfatórios. A arte continua a ter um espaço limitado e circunscrito no contexto dos sistemas educativos, embora, em termos da educação formal, o potencial das artes possa estar muito para além da atividade e do tempo escolar, com incidência no percurso individual de formação e de vida. Curiosamente ninguém se atreve a colocar a sua pertinência em questão, mas todos tentam subjugar-la a uma insignificância curricular: i) nas políticas vigentes, centralizando o saber em áreas específicas como o Português e a Matemática em detrimento ou mesmo anulação da Educação Artística; ii) nos desenhos dos programas oficiais que orientam todo o processo de ensino/aprendizagem, que não acompanham as mudanças tornando-se obsoletos pois a geração de hoje não é definitivamente a mesma em que estes foram desenhados; iii) nos objetivos, conteúdos e metodologias que não centram a sua atenção no novo paradigma cultural e social, vividos por esta nova geração de estudantes marcada por uma forte cultura visual advinda das tecnologias, da multiculturalidade, ou seja, na mutação ocorrida na sociedade atual tal como diversos investigadores sustentam. (Tapscott, 1998; Livingston & Bovill, 1999;

Kinder, 2000; Kenway & Bullen, 2001; Buckingham, 2002 entre outros); iv) na reestruturação do ensino superior da formação inicial de professores de acordo com o processo de Bolonha que vem alterar o modo como se diagnosticam necessidades de formação, se planeiam e, por maioria de razão, se concebem e passam à prática estratégias formativas, tendo primazia fatores economicistas e estatísticos em detrimento da qualidade e excelência do ensino; v) num claro défice na preparação dos recursos humanos indispensáveis para a área da educação artística; vi) na ausência de diálogo entre a esfera social-cultural e o sistema educativo.

Para além dos aspetos acima referidos, uma outra questão que trás consigo alguma confusão e que podemos inferir da literatura específica sobre o tema está relacionado com a caracterização e/ou articulação dos dois termos do binómio, educação e arte contemporânea. A resposta a esta questão exige o entendimento na atualidade entre as duas práticas que passa pela ideia de “formação”. Esta inquietação faz-nos refletir e, simultaneamente, problematizar sobre o papel da formação inicial de professores na sociedade contemporânea em constante transformação e esclarecer qual a conceção e as práticas de arte que suportam esta proposição. Trata-se, acima de tudo, de pensar estas questões com base na atualidade, da qual somos contemporâneos, pois ela determina em grande parte o que somos, pensamos e fazemos hoje, mesmo que insuficiente para dar conta da indeterminação da experiência contemporânea.

Assim, é preciso, segundo Foucault, problematizar a nossa “relação com o presente, o modo de ser histórico e a constituição de si como sujeito autónomo” (Foucault, 2000, p. 35). Um modo de problematização que visa a reativação da atitude crítica perante o permanente, o estável da atualidade, a tensão entre passado e presente. Desenvolver uma pedagogia que atenda às questões da pós-modernidade tem sido alvo da preocupação da educação artística (Hernández, 1998; Efland, Freedman e Stuhr, 2003; Freedman, 2006). Tal questionamento pretende ir ao encontro da transformação do que se entende por educação na atualidade. A educação já não significa apenas o conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento das aptidões naturais do indivíduo que se orientam segundo os padrões e ideais de determinada sociedade, onde os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. Hoje entende-se a educação como um conceito mutante que parte de uma complexidade de verdades apresentadas pelo mundo moderno e contemporâneo e que visa preparar o estudante para a sua integração na sociedade. Trata-se agora de deixar de lado o sujeito passivo, garante da unidade, da experiência e é precisamente neste deslocamento que estará a contribuição efetiva da arte contemporânea.

As obras de arte, assim como as imagens, não são estáveis e não podem garantir representações estáveis e, conseqüentemente, interpretações fixas. Adicionalmente, a interpretação põe em perspetiva valores culturais e “estruturas sociais que ganham vida a partir de espaços, movimentos, olhares, silêncios e vozes que interagem informando e formando através de diálogos” (Martins, 2007, p. 11). Nesse sentido, torna-se necessária a prática de um olhar que supere tais armadilhas e abranja estruturas sociais, movimentos, silêncios e vozes, interpretando tais fenómenos e relações de maneira dialógica. “Não se trata de buscar o sentido de beleza na obra de arte, senão de conhecer o significado destas obras e conhecer a cultura da qual

procedem” (Franz, 2003, p. 133). Esses deslocamentos perceptivos e conceituais tornam a arte contemporânea um espaço múltiplo, transdisciplinar, onde imagens e obras são abordadas como representações sociais, criam um trânsito intercultural e marcam uma posição crítica. Esses deslocamentos e discussões favorecem a educação artística porque incitam os professores e os alunos a uma tomada de consciência, impulsionando-os a construir relações entre a sua identidade e as representações sociais sobre o mundo.

Transformar as teorias e práticas pedagógicas implica indagar e refazer o modo como estas se (des)articulam ou (re)forçam entre si. As atividades artísticas e educativas são indissociáveis e fazem parte de um mesmo projeto: questionar e melhorar a qualidade da ação educativa que comportam duas componentes - a conceitual e a experiencial - e cuja integração resulta no que podemos designar como praxis, definida por Van Manen (1990) como “thoughtful action: action full of thought and thought full of action” (p. 128).

Sempre que um profissional da educação regula a sua ação, as duas atividades fundem-se numa só, tornando-se praticamente indistinguíveis do ponto de vista epistemológico.

A aproximação da arte contemporânea à formação inicial de professores, como afirma Charreú é um objetivo de crucial importância para o desenvolvimento integral do indivíduo no que concerne à:

*Compreensão crítica da sociedade em que vivem, e do seu papel nela, a partir do conhecimento tácito dos seus fenómenos, entre os quais aquele - tão extraordinário quanto complexo - que em regra circunscreve o mundo mutante daquilo que se convencionou chamar arte. (2009, p. 27).*

A familiarização com os processos criativos que seguem os artistas, os seus métodos de indagação e criação das suas obras, os seus conteúdos e as suas motivações, podem evitar um desconforto e estranheza quando se fala de arte contemporânea e levar ao seu disfrute e respeito como experiências que se caracterizam pelo seu valor social e cultural.

Estas considerações relevam a necessidade de se pensar a arte na formação inicial dos professores no horizonte dos novos desafios contemporâneos, da (re)orientação dos seus pressupostos – o que implica uma nova atitude de ensino, com a utilização de novas abordagens e estratégias de intervenção pedagógica que permita a aquisição de um conjunto de conhecimentos científicos, mas também de apropriação de saber profissional e sociais que permitam a integração na vida social, bem como a capacidade de permanente atualização (Santos, 2004). A formação inicial dos professores tem de ser agora um espaço de renovação de práticas artísticas.

### **Arquitetura do projeto de investigação**

O trabalho que se pretende apresentar assenta na formação, ação e transformação da prática pedagógica na formação inicial de professores tendo por base a arte contemporânea, indo ao encontro do seu valor educativo e da operacionalização do seu processo de ensino-aprendizagem como ferramenta pedagógica através de diferentes estratégias didáticas, que proporcionam aos

estudantes a aquisição e aprofundamento de conhecimentos, de competências e disposições que concorram para o perfil profissional do futuro professor, desenvolvendo neles a capacidade de análise do contexto social e cultural em que vivem, dos processos de ensino aprendizagem que lhes permitam intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem, preparando-os para os desafios da vida atual.

Para isso, optou-se por eleger uma metodologia que fosse ao encontro de 4 eixos fundamentais:

1. Arte Contemporânea;
2. O perfil do educador artístico;
3. Relação com a realidade do estudante;
4. Construção da identidade do estudante.

A metodologia de trabalho adotada esteve fortemente relacionada com duas tendências da educação artística que nos serviram como base para um método de trabalho próprio: o Currículo Pós Moderno e a Pedagogia Crítica.

## Justificação do itinerário escolhido

### 1. A necessidade de incorporar a arte contemporânea na formação inicial de professores

A arte contemporânea é a que está mais próxima de todos nós, da nossa realidade e, por essa razão, resulta lógico que os estudantes conheçam a arte do seu tempo (para além da realizada noutras épocas). A arte das outras épocas é importante mas se existe uma arte que os estudantes e as crianças compreendem melhor, esta será a arte que se cria com parâmetros paralelos aos das suas vidas, ou seja, a arte contemporânea e devemos incutir-lhes o seu valor e a forma de a descodificar.

Para além disto, os principais motivos pelos quais se optou pela integração da arte contemporânea como conteúdo nas atividades a desenvolver pelos nossos estudantes, futuros professores, são os seguintes:

- A arte contemporânea relata o que alguns autores denominam como as narrativas particulares, os temas que, em muitas ocasiões, ao longo da história, a arte se ocupava de ocultar: questões relacionadas com a violência, a imigração, as doenças, a identidade, a crise social, económica e política; no fundo, temas que convivem com os estudantes/crianças no seu dia-a-dia. Face a esta relação de proximidade entre a arte contemporânea e os estudantes/crianças, os participantes de uma aula onde se trabalhe a arte contemporânea vão encontrar temas próximos, temas intensos que se convertem numa experiência vital;
- A arte contemporânea usa a tecnologia. Vários artistas contemporâneos usam tecnologias digitais que são as tecnologias utilizadas pela geração dos nossos estudantes, nativos digitais que favorecem uma grande interação com os públicos (o computador, o telemóvel, o tablet, etc). Bourriaud define esta aproximação como “a set of artistic practices which take as their theoretical and practical point of departure the whole of human relations and their social context,

rather than an independent and private space” (2002, p.142). Introduzir as tecnologias na sala de aula significa trabalhar com as ferramentas que os participantes utilizam no seu dia-a-dia, às quais estão acostumados, permitindo-lhes alargar possibilidades estilísticas;

- A arte contemporânea pressupõe a interação por parte de quem a observa, necessita que o espectador participe para que se complete, requer ação e não tão-somente contemplação. A participação do público tornou-se cada vez mais importante. Na interação e convivência contínua com a arte, os estudantes qualificam-se, fazendo com que um olhar reflexivo surja. Deste modo a arte contemporânea converte uma sala de aula num lugar de interação, de debate constante e fomentará nos seus participantes o questionamento, a reflexão, a crítica sobre o mundo que os rodeia;

- A arte contemporânea fomenta a criatividade, a inovação a originalidade. Estas competências são fundamentais para os estudantes se relacionarem com o mundo atual, com os novos desafios;

- A arte contemporânea é uma área relacionada com o conhecimento, com o intelecto, com processos mentais e não só com processos manuais, (Acaso, 2009);

- A arte contemporânea possui um carácter aberto, em desenvolvimento, uma variedade de linguagens artísticas, um conjunto de estratégias criadoras, uma diversidade de modos de produção que faz com que a arte seja vista por múltiplas facetas, impossível de abarcar de um único ponto de vista.

Pelas razões acima descritas consideramos que a arte contemporânea é necessária e verdadeiramente urgente na formação inicial de professores. E por essa razão o projeto contemplou, na sua componente empírica, este tipo de arte para que os estudantes, futuros professores, proporcionem este conhecimento às crianças.

## 2. Um novo perfil do educador artístico;

Para construir um novo perfil de educador artístico é fundamental adequar as novas circunstâncias sociais e culturais das novas práticas artísticas (atitudes, artistas, formas diferenciadas de sensibilidade artística, processos criativos diversos) a novas práticas educativas. Mas para isso o professor tem de conhecer a sociedade cada vez mais multicultural em que vive e “os professores que não compreenderem a sociedade de conhecimento não conseguem preparar os alunos para ela.” (Hargreaves, 2004, p. 16).

O educador artístico tem a responsabilidade de gerir a sua prática pedagógica e de adaptar às necessidades sentidas no seu quotidiano laboral, projetando-as para o futuro. São elas:

1. **Estimular as competências artísticas:** O educador artístico deve, por isso, ser capaz de promover o desenvolvimento de competências diversificadas relacionadas com a interpretação, a produção e a receção da prática artística.

2. **Praticar metodologias ativas e diversificadas:** diversificar as estratégias e os métodos é uma das premissas básicas da atuação do educador artístico pois só assim se poderá responder de forma positiva à enorme variedade de interesses e motivações dos estudantes. Deve privilegiar-se uma metodologia ativa, socializadora e com significado, valorizando-se por isso, “questões centrais da vida humana, os dilemas da sociedade contemporânea, as experiências significativas do presente e os desafios pessoais e sociais que se colocam aos alunos” (Fonseca, 2000, p. 45) que surgem na arte contemporânea.

3. **Gerir a(s) diversidade(s) e a(s) diferença(s):** numa sociedade eclética, a educação espelha uma diversidade crescente nos grupos de estudantes que frequentam o ensino superior. E, claro, não existem respostas estereotipadas e o educador artístico tem de saber gerir a multiplicidade de opiniões, ideias, discursos que coexistem no seio de um grupo de estudantes como condição indispensável para o desenvolvimento de competências que sustentem a estruturação de respostas em função da diversidade, interesses e necessidades dos estudantes, dando-lhes a oportunidade de se descobrirem como pessoas, como agentes de uma cultura própria, de se situarem relativamente aos outros e de interagirem com o outro, respeitando-os na sua diferença.

4. **Promover a mudança:** o educador artístico deve ajudar a preparar os estudantes para a entrada no mundo atual. Formar cidadãos críticos e culturalmente evoluídos é uma das metas do professor e, para o conseguir, deve preocupar-se com a atualização dos seus conhecimentos que lhe permitirá ter uma visão alargada e prospetiva da sociedade prevendo mudanças em diferentes áreas, em diferentes contextos, que influenciarão naturalmente a preparação dos seus estudantes, facilitando-lhes uma direção, podendo ele próprio ser o motor da mudança. Assim o educador artístico deixa de ser o protagonista e torna-se um **tutor, um facilitador de situações de aprendizagem**, um inventor de problemas e desafios, um negociador de projetos com os estudantes. Enfim, o educador artístico vai organizar, selecionar e trabalhar a integração dos conhecimentos que os alunos recebem dos diversos meios de comunicação, planeando estratégias e atividades capazes de favorecer o desenvolvimento das competências essenciais e transversais.

*Nuestro papel como docentes, debería de ser el de enredadores, el de provocadores de interferencias y relaciones, que tienen en el eje de su acción formativa en la toma de conciencia sobre la gran interacción cultural que existe detrás o en el seno de cada artefacto estético y, más particularmente, de las relaciones que se producen entre estos artefacto, la cultura visual, los productos estéticos canonizados y el devenir de ideas, creencias y deseos de sus creadores y usuarios.* (Aguire, 2007, p. 18)

O educador artístico deve ter uma **postura aberta e curiosa, uma convivência cidadã e saudável com os estudantes** para que estes se assumam como sujeitos “sócio-histórico-culturais” do processo de ensino e aprendizagem. O docente é convidado a estimular a capacidade crítica dos seus estudantes e, para que tal aconteça com êxito, deve ser um desafiador, um orientador; no fundo deve incitar a pesquisa e ajudar os alunos a “pensar certo” (Freire, 2005, p. 27).

O educador artístico **deve estar disposto a ouvir, a dialogar**, a fazer das suas aulas momentos desafiantes de liberdade para falar, para debater e para compreender as reais necessidades e aspirações dos seus estudantes. Dentro da sala de aula o mais importante é que, tanto os estudantes como os professores, “se assumam epistemologicamente curiosos” (Freire, 2005, p. 86).

Como afirma Charlot e Silva (2010), o professor/educador artístico é aquele “que consegue ensinar como procurar e ligar informações para produzir sentido, para entender o mundo, a vida, as nossas relações com os demais e conosco mesmos.” (p. 55). Em sùmula, estimular a capacidade dos estudantes na mobilização, de forma integrada, dos diferentes saberes, de modo a poderem responder às exigências da sua vida pessoal, social e, posteriormente, profissional.

## 3. Relação com a realidade do estudante

Um outro eixo estruturante para a implementação do projeto que funcione como garante de eficácia da ação pedagógica-artística é direcionar/articular as atividades com a **realidade e os interesses dos estudantes** para que estes se sintam motivados. É fundamental, para isso, o professor conhecer a realidade dos seus estudantes, as suas experiências de vida, as suas expectativas, a sua cultura, as suas características e dificuldades, as suas necessidades de aprendizagem, para que a sua prática possa favorecer a autonomia, estimulando-os a avaliar constantemente os seus progressos e ajudando-os a tomar consciência de como é realizada a aprendizagem para que melhor entendam e possam atuar no mundo em que vivem.

Proporcionar-lhes atividades que vão ao encontro da sua realidade e dos seus interesses impulsionará a sua atenção, a sua concentração, a sua empatia e a sua compreensão durante todo o processo de trabalho. Neste sentido, o estudante terá mais possibilidades de atingir os objetivos cognitivos/productivos previstos e obterá, certamente, um melhor aproveitamento.

#### 4. Construção da identidade do estudante

Face à sociedade em que estamos inseridos (nómada, dispersa, caracterizada pela mudança, pelo movimento e pela flutuação constante dos seres que nela habitam) percebemos que a sua ação, as suas características complexas e fragmentadas, influenciam a construção da identidade dos estudantes também ela pouco estruturada, fragmentada, complexa, sujeita às contingências atuais.

*Construir la identidad es construir valores y criterios para todos os ámbitos y hacer que convivan sin rechinar en el interior de cada uno. Adecuar, además, los espacios y ambientes de uno mismo con los espacios y ambientes de sus colegas, para generar lugares de encuentro que favorezcan la sintonía y no hagan las discrepancias insalvables. (Aguirre, 2007, p. 3)*

Assim, a educação desempenha um papel fundamental na construção da identidade dos estudantes que reside na capacidade de proporcionar transformações pessoais, de formar critérios, de enriquecer a experiência estética, de ampliar o conhecimento dos estudantes de si mesmos e dos outros, ou seja, a capacidade de contribuir para uma construção identitária. Para isso muito contribui a arte contemporânea que através das suas temáticas permite aos estudantes ter consciência do que está a ocorrer no mundo e refletir sobre essas questões de maneira consciente, propiciando-lhes a construção de um olhar crítico em relação à atualidade.

#### Objetivos gerais do projeto

Esse projeto teve como objetivos gerais:

- Compreender o valor educativo e a pertinência da arte contemporânea na formação inicial de professores;
- Desenhar e implementar um programa pedagógico na formação inicial dos professores assente na arte contemporânea que concorra para o desempenho do seu perfil profissional;
- Identificar um referencial de competências adquiridas pelos estudantes.

Destes objetivos emergiram as seguintes perguntas de partida que nortearam o estudo:

- Qual a pertinência e o valor educativo da arte contemporânea na formação inicial de professores?
- Como operacionalizar a arte contemporânea na formação inicial de professores?
- Que competências adquiridas pelos estudantes concorrem para o seu perfil profissional?

Tendo em linha de conta os objetivos, a estrutura do trabalho de investigação teve as seguintes etapas:

- Auscultação de professores/experts de formação inicial de professores que utilizem a arte contemporânea como conteúdo pedagógico e saber como é operacionalizada na formação inicial dos professores: pretende-se identificar e problematizar os conhecimentos e as competências que o futuro professor necessita de ter à disposição, em cada momento e em diferentes dimensões da arte contemporânea, sem deixar de admitir que há, neste processo, numerosas condicionantes de natureza política, administrativa, institucional, social, cultural, educativa ou pessoal. Importa conhecer e compreender os seus saberes e competências, como se produzem

e organizam, qual o tipo e a natureza das influências a que estão sujeitos;

- Indução de novas práticas mediadas pela arte contemporânea com estudantes do ensino superior na área da formação de professores e identificar mecanismos facilitadores/constrangedores inerentes à sua implementação e perceber o impacto das estratégias utilizadas no perfil de desempenho profissional do futuro professor: atendendo ao caráter de investigação aplicada, toda a investigação procurará propor à população-alvo novos modelos e/ou estratégias pedagógicas, bem como ter um efeito multiplicador junto das crianças que um dia serão alunos destes estudantes.

Como referido anteriormente, o projeto orienta-se sobretudo para a construção de uma metodologia de trabalho e formação própria dos professores, tendo em consideração a sua futura profissão.

#### Metodologia de investigação

Em consonância com os objetivos que orientaram o desenvolvimento desta investigação, privilegia-se um quadro paradigmático de investigação numa perspetiva interpretativa e adota-se uma metodologia de estudo de caso. Consideramos oportuno utilizar, complementarmente, uma metodologia de investigação mista, uma abordagem que articula metodologias qualitativas e quantitativas. A sua pertinência baseia-se no facto de se reconhecer que a “arquitetura mista” tem como objetivo obter uma visão mais abrangente e uma compreensão mais profunda do fenómeno em estudo, permitindo obter resultados de uma maior amplitude compreensiva e resultados mais válidos do que abordagens quantitativas ou qualitativas isoladas, evitando assim enviesamentos induzidos. Os instrumentos de recolha de dados, são provenientes de fontes diversas, tais como, as informações recolhidas através das entrevistas efetuadas a professores de cursos de formação inicial (perspetiva de experts), as informações da investigadora e professora das turmas (conjunto de notas, observações, comentários e impressões diversas que

evidenciam a forma como os estudantes vivenciaram a experiência), os documentos produzidos pelos estudantes (portefólios, reflexões, imagens) e os questionários propostos aos estudantes (perspetiva dos alunos).

### O contexto e população investigada

Este projeto está dividido em dois momentos que pressupõem dois tipos de população alvo deste estudo.

O 1º momento refere-se a um conjunto de entrevistas efetuadas a 6 professores de ensino superior que trabalham a arte contemporânea: María Jesus Agra-Pardiñas; Cristina Trigo; Alfredo Palacios; Dennis Atkinson; John Baldachino e Christiane Herth. Os resultados obtidos serão apresentados posteriormente, na resposta à primeira questão de partida: Qual a importância e o valor educativo da Arte Contemporânea na formação Inicial de Professores?

O 2º momento refere-se à implementação de um projeto pedagógico operacionalizado na unidade curricular de Expressão Plástica, do 3º ano da Licenciatura em Educação Básica, numa Escola Superior de Educação do Porto. A população alvo era composta por duas turmas, cada uma com 30 estudantes, num total de 60 estudantes. Este projeto decorreu ao longo de um semestre (setembro de 2013 a janeiro de 2014). De seguida apresenta-se resumidamente esta implementação.

### O desafio: a formulação da proposta de trabalho

A proposta de intervenção consistiu em pedir aos estudantes para desenvolver um projeto de trabalho artístico-didático baseado na arte contemporânea. Neste projeto os estudantes tinham de apresentar um portefólio final onde constassem diferentes propostas de atividades artísticas criadas por eles vocacionadas para o 1º ciclo do Ensino Básico com base na interdisciplinaridade e, naturalmente, no currículo estipulado para este nível de ensino na área da expressão plástica. Para além da criação das propostas artísticas, os estudantes foram convidados a formalizá-las com base num guião orientador do processo de trabalho.

A metodologia usada centrou-se no trabalho de projeto, organizado por grupos, e de acordo com as atividades listadas na tabela infra que deram origem à construção de um portefólio que foi partilhado pelas duas turmas.

Atividades	Temas
Atividade 1	Estudo sobre um artista plástico contemporâneo
Atividade 2	Pesquisa de atividades pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea
Atividade 3	Criação de trabalhos artísticos
Atividade 4	Levantamento dos conteúdos curriculares relacionados com o 1º ciclo do Ensino Básico
Atividade 5	Desenho de atividades relacionadas com a arte contemporânea

Quadro 1 - Atividades a incluir no portefólio

A impossibilidade de descrever pormenorizadamente a riqueza dos dados resultantes deste projeto para os estudantes, leva-nos a sintetizar apenas alguns dos momentos que consideramos mais significativos da sua implementação.

Atividade 1 - Estudo sobre um artista plástico contemporâneo

Os estudantes foram convidados a escolher um artista, contextualizando-o através de enunciados enquadreadores das obras no seu contexto cultural, histórico e artístico, explicitando quais as influências de cada artista para a criação da sua obra. A capacidade de empatia com os trabalhos artísticos através da criação de uma galeria de imagens foi condição norteadora desta análise, considerando para tal os aspetos biográficos e o percurso artístico, assim como referências bibliográficas. Esta atividade, foi apresentada à turma por cada um dos grupos, permitindo o alargamento do conhecimento de todos os estudantes a diferentes artistas contemporâneos.

Desta atividade os alunos salientaram múltiplos aspetos positivos, nomeadamente:

- A aprendizagem de conteúdos relacionados com a arte e artistas até então desconhecidos ou parcamente conhecidos;
- Respeito pela arte e por artistas contemporâneos;
- Conhecimento sobre o mundo atual.

## Atividade 2 - Pesquisa de atividades pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea

Esta atividade focou-se no levantamento de atividades pedagógicas relacionadas com arte contemporânea. Os estudantes foram convidados a pesquisar atividades vocacionadas para crianças de 1º Ciclo do Ensino Básico desenvolvidas em serviços educativos de museus de arte contemporânea. Para a pesquisa utilizaram a internet e a entrevista a coordenadores de vários serviços educativos em Portugal.

Com base no percurso e resultados alcançados pelos estudantes verificou-se que esta atividade se revestiu de grande importância como atestam as reflexões mencionadas nos portefólios pois:

- Facultou novos conhecimentos sobre atividades a implementar na área da Educação Artística;
- Perceberam como desenvolver o processo criativo das crianças;
- Estimulou a criatividade dos estudantes;
- Permitiu-lhes o contacto com os coordenadores de diferentes serviços educativos (através da entrevista);
- Desenvolveu mecanismos de pesquisa, ajudando-os a contextualizarem as suas práticas educativas.

## Atividade 3 – Criação de trabalhos artísticos

Nesta fase do trabalho foi solicitado aos estudantes que, articulando os diferentes saberes advindos das informações que anteriormente recolheram e analisaram sobre arte contemporânea (vida, obra e percurso criativo dos diferentes artistas), criassem os seus próprios trabalhos, experimentando técnicas, materiais e processos de criação tendo como sustentação a sua forma de ser e estar (a sua identidade e a realidade que os circunda). A proposta de trabalho, embora livre, deveria ir ao encontro dos seguintes pressupostos:

- Desenvolver uma visão crítica do mundo visual que os rodeia;
- Desenvolver um espírito crítico e construtivo nos trabalhos a desenvolver;
- Entender a arte contemporânea como um meio de expressão inconformista, crítico e divertido;
- Entender e construir micronarrativas.

De acordo com o processo criativo de cada estudante e os resultados obtidos podemos constatar que esta atividade lhes permitiu:

- Desenvolver a criatividade e imaginação deixando de lado ideias estereotipadas sobre o conceito de arte;

- Ir ao encontro da sua individualidade o que suscitou trabalhos originais;
- Desenvolver o sentido crítico sobre temáticas atuais;
- Perceber a importância da interdisciplinaridade em projetos artísticos;
- Ampliar o vocabulário artístico utilizado para a construção de trabalhos através da introdução de objetos do quotidiano;
- Aprender e aprofundar técnicas e experimentar uma enorme diversidade de materiais.

## Atividade 4 – Levantamento dos conteúdos curriculares relacionados com o 1º ciclo do Ensino Básico

Nesta atividade foi proposta aos estudantes a criação de uma grelha de temas/conteúdos curriculares relativos a todas as áreas do conhecimento, desde o 1º ao 4º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, para terem uma noção de conjunto e como intervir pedagogicamente, utilizando não só a expressão plástica mas articulando as diferentes temáticas curriculares. Este tipo de atividade de pesquisa e levantamento de dados contemplou uma listagem pormenorizada dos conteúdos curriculares.

Depois de analisadas as reflexões efetuadas pelos estudantes podemos afirmar que esta atividade lhes permitiu:

- A aquisição de conhecimentos para os quais concorrem diversas áreas do saber ou matérias de ensino;
- A construção e tomada de consciência da identidade curricular;
- A legitimidade discursiva e ação argumentativa;
- O conhecimento de temas/unidades temáticas que são o ponto de partida para desenvolver diferentes atividades;
- A mobilização de diferentes saberes para compreender e abordar situações e problemas do quotidiano.

Este documento foi muito utilizado pelos estudantes na atividade seguinte.

## Atividade 5 – Desenho de atividades relacionadas com a arte contemporânea

Esta atividade foi o culminar de um semestre e de um conhecimento gradual sobre a arte contemporânea que permitiu aos estudantes perceberem através de experiências concretas, da investigação efetuada e das reflexões críticas constantes sobre o processo de trabalho, o potencial que a arte contemporânea tem na educação de uma criança e formas de operacionalizar essas práticas valorizando o trabalho de projeto, a elaboração de portefólios e a interdisciplinaridade.

Para a concretização destas atividades os estudantes destacaram os seguintes aspetos:

- A necessidade de mobilizar e gerir os conhecimentos artísticos, no contexto da organização, gestão e implementação de projetos artísticos na educação;
  - Conceber e implementar um trabalho respeitando os modelos de decisão participativa;
  - Planificar a intervenção artístico-didática de forma integrada e flexível.
- De seguida, a título de exemplo, apresenta-se uma atividade construída por um dos grupos.

Quadro2. Ficha de atividade didática

<b>Ficha técnica da atividade</b>	
<b>Nome da atividade</b>	<b>Quando dois são um! – Mudança radical ou uma nova identidade?</b>
<b>Proposta de atividade</b>	E se a Minnie quisesse ter o corpo da Barbie? E se o Nenuco quisesse deixar de ser um bebé e passar a ser um super-herói? E se os bonecos e personagens quisessem ser diferentes? E se uns quisessem ter as características dos outros? Vem ajudá-los a serem como eles querem!
<b>Idade dos participantes</b>	10 anos
<b>Duração</b>	2 sessões de 45 minutos cada
<b>Desenvolvimento da atividade</b>	
<b>Objetivos</b>	<p>Levar a criança a refletir a dimensão estética da sociedade;</p> <p>Entender a arte contemporânea como um meio de expressão inconformista, crítica e divertida;</p> <p>Desenvolver um espírito crítico e construtivo;</p> <p>Fomentar uma atitude de respeito e tolerância em relação aos trabalhos dos colegas através do debate;</p> <p>Dar a conhecer as obras de Ana Vidigal, Joana Vasconcelos e Isaque Pinheiro;</p> <p>Trabalhar a questão da identidade;</p> <p>Fomentar momentos de transformação e criação de novas personagens, a partir de outras.</p>
<b>Conteúdos</b>	<p><b>Expressão plástica</b></p> <p>A arte contemporânea;</p> <p>A identidade;</p> <p>A importância da imagem na vida social.</p> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <p>À descoberta de si mesmo - a sua identificação; os seus gostos e preferências; o seu corpo;</p> <p>À descoberta dos outros;</p> <p>À descoberta dos materiais e dos objetos.</p> <p><b>Português</b></p> <p>Comunicação oral e escrita;</p> <p>Recurso às TIC</p>

<b>Materiais</b>	Bonecos, computador com acesso à internet, pasta de moldar, cola, água, tintas de acrílico, papéis,...
<b>Fases da Atividade</b>	<p><b>Explicação teórica. (20 minutos)</b></p> <p>Mostram-se às crianças diferentes personagens de banda desenhada, de filmes, que transformam a sua identidade para serem super-heróis. Mostram-se imagens de pessoas que alteram a sua imagem através de cirurgias estéticas. Por último, conhecerão as obras de Ana Vidigal, Joana Vasconcelos e Isaque Pinheiro. Explica-se o que é pretendido elaborar.</p> <p><b>Produção (40 minutos)</b></p> <p>Efetuar uma pesquisa na internet sobre bonecos e personagens que gostariam de transformar; selecionar as partes dos personagens a alterar; definir os materiais e técnicas necessárias; no final a criança deve escrever uma pequena história criada por si explicando as transformações que operou no boneco/personagem: quem era, em quem se transformou e porquê essa transformação.</p> <p><b>Exposição (30 minutos)</b></p> <p>Individualmente, cada criança deve apresentar a história e o seu trabalho aos colegas.</p>
<b>Avaliação</b>	Estabelece-se um processo de autoavaliação tendo em consideração o grau de empenho e interesse da criança na atividade e os resultados alcançados.



### Abrindo Portas: um novo olhar para o futuro

Apresentamos de seguida as principais ideias que orientaram o desenho deste projeto. Esta síntese é um apontamento crítico que pode levar-nos à reflexão sobre as artes e as suas potencialidades pedagógicas na educação:

1. Toda a reflexão sobre a pertinência e valor da arte contemporânea na perspetiva da construção do perfil profissional do estudante antecipa a necessidade de uma reflexão sobre alguns dos aspetos que têm determinado mudanças significativas na sociedade atual. Parte das expectativas depositadas pela sociedade na educação relacionam-se com a tentativa de encontrar soluções para os desafios e problemas no contexto da contemporaneidade. A educação artística, através da arte contemporânea, inscreve-se neste âmbito orientador, pelas suas potencialidades educativas, particularmente ao nível da construção de indivíduos e sociedades mais críticos e criativos com respeito pela diversidade, preparando-os para enfrentar novos desafios contribuindo para o avanço das sociedades.

2. As potencialidades de uma educação relacionada com a arte contemporânea na linha da construção da identidade evidenciam-se através da mobilização e desenvolvimento de competências transversais. Uma educação artística é estética porque investe no desenvolvimento pessoal, do ponto de vista da possibilidade de construção de diferentes olhares sobre o que nos rodeia e sobre nós próprios, do alargamento das possibilidades de escolha e decisão, com implicações no desenho amplo da nossa condição de humanidade centrado nos conceitos de liberdade e dignidade humana.

3. A intervenção pedagógica da arte contemporânea no processo educativo na formação inicial de professores tem enfoque nos aspetos da construção da identidade do estudante, do seu conhecimento, do desenvolvimento da sua consciência, do seu pensamento, das suas atitudes e capacidades, capazes de ir ao encontro da compreensão das situações na sua complexidade. Este pressuposto aplica-se à pessoa, ao seu percurso de formação e de vida, assim como à sua

ação sobre os contextos em que se inscreve e desenvolve a sua atividade como futuro professor, formando novos públicos.

Tendo por base estes eixos orientadores, não podemos deixar de responder às perguntas que originaram este projeto.

Primeira pergunta: **Qual a importância e o valor educativo da Arte Contemporânea na formação Inicial de Professores?**

Esta visão sobre o valor educativo da arte contemporânea revelou-se quer na revisão teórica, quer na análise de dados (entrevistas aos experts, questionário aos alunos), mas esteve, desde o início, na linha de toda análise e debate acerca das potencialidades da educação artística e das linhas gerais que dão centralidade à construção formativa do estudante em Educação Básica. A pertinência e o valor da arte contemporânea levou-nos a questionar o carácter da própria educação, os seus objetivos e finalidades, tendo concluído que uma Licenciatura Educação Básica deve ter uma componente artística contemporânea. A arte contemporânea, cuja formação se assume como multidisciplinar, multifacetada, aberta às mudanças e a um campo vasto de possibilidades de conhecimento desenvolve competências que concorrem para o perfil profissional do estudante. Esta ideia é partilhada pelos inquiridos que assumiram os seguintes princípios básicos justificativos do valor da arte contemporânea na formação inicial de professores:

- A **personalização do ensino**: a arte contemporânea situa o estudante no centro do processo, convertendo-o em protagonista;
- **Modelo Eco sistémico**: o pensamento ecológico como um pensamento dialógico é a base do pensamento sistémico e relacional, que entende a situação pedagógica como um sistema aberto, de inter-relação entre sujeitos e objetos. A finalidade última é a formação integral e bem contextualizada;
- **Complexidade**: reconhece e acolhe a incerteza e estimula a criação e o conhecimento em contacto com o inesperado (improvisação pedagógica), trabalhando a construção da identidade com uma multiplicidade de linguagens;
- **Interdisciplinaridade**: significa um modo de conhecer o mundo que vá além das disciplinas. Sem negar a importância do desenvolvimento disciplinar a sua intenção dialógica tem como base a complexidade;
- **Carácter ético-construtivo**: corresponde a um compromisso contextual e de criação social. Uma ética interpessoal, subjetiva, que parte de si mesmo e vai ao outro buscar o essencial.
- **Princípio da ação**: cria-se através da ação e da experimentação incluindo o carácter estético próprio do prazer e da ação.
- **Conhecimento científico e didático**: a formação deverá assegurar uma profundidade de conhecimento científico, bem como a capacidade de o mobilizar, salientando-se a importância da transposição didática. A articulação entre a formação científica e a prática profissional é fundamental na construção do conhecimento científico, sendo assim importante a transversalidade da didática ao longo da formação. Segundo os entrevistados, havendo simultaneidade da preparação científica e didática, será mais fácil articular e mobilizar os conteúdos de ensino;

- **Princípio de reflexão e espírito crítico**: a construção do conhecimento científico na formação está fundeada na reflexão sobre a ação e fundamentação a partir da prática. Portanto, os estudantes, ao refletirem em conjunto com os seus professores sobre a prática, nesse processo de reflexão e análise, estão a construir conhecimento científico.

No que concerne à 2ª pergunta: **Como operacionalizar a arte contemporânea na formação inicial de professores?**

Este estudo mostrou que a implementação de práticas pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea, permitiu aos estudantes através da **metodologia de projeto**:

- Utilizar a problematização como método com vista à planificação e realização de atividades pedagógicas, de pesquisa e de criação;
  - Promover o envolvimento dos estudantes em todo o processo, superando a fragmentação do conhecimento e criando novos caminhos que contemplaram a emoção, a intuição, a responsabilidade, o entusiasmo em produzir o conhecimento na busca de uma transformação;
  - Mobilizar diferentes saberes na procura das respostas para questões, concretizando um ensino de natureza interdisciplinar;
  - Desenvolver competências fundamentais nos estudantes para o seu sucesso educativo e para a vida ativa na sociedade atual (cooperação, espírito crítico, autonomia, criatividade, seleção e análise de informações em função de objetivos determinados, responsabilidade e aprender a aprender);
  - Ajudar a organizar e estruturar “com intencionalidade educativa” atividades artístico-didáticas.
- Para esta operacionalização o papel do portefólio como instrumento de organização do trabalho dos estudantes foi fundamental já que:**
- Permitiu desenvolver de forma autónoma o caminho pessoal dos estudantes, levando-os a fazer as suas escolhas;
  - Fundamentou os processos de reflexão para e sobre a ação;
  - Estimulou o processo concetual e produtivo com recurso às múltiplas fontes de conhecimento através da investigação;
  - Estimulou a originalidade e criatividade individuais em relação aos processos de produção artística e concetualização educativa, aos processos de reflexão e à sua explicação através de vários tipos de narrativa;
  - Incentivou a tomada de decisões sobre os seus objetivos e os seus conteúdos;
  - Fomentou a auto e hétero avaliação ao longo da UC visto o estudante poder refletir sobre os pontos fortes e áreas de melhoria das atividades desenvolvidas;
  - Permitiu reunir num único repositório todo o percurso pessoal de um estudante, visualizando o fio condutor do percurso e verificando a sua coerência.

Quanto à terceira pergunta: **Que competências adquiridas pelos estudantes concorrem para o seu perfil profissional?**

No decorrer do projeto os estudantes tiveram oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas que lhes permitiram a aquisição de um conjunto de competências que mobilizaram, através da prática. Estas associaram-se aos saberes que os estudantes detinham e ajudaram-

nos a desenvolver novos saberes e conferiram novos significados aos seus conhecimentos conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social.

Quanto à questão das competências artísticas, apresentamos aqui de forma resumida algumas que se revestem de uma utilidade na aplicação de uma didática desde a perspetiva artística para o futuro professor. Para além destas, destacamos ainda algumas competências transversais que acompanharam o processo de construção do conhecimento, sendo a sua mobilização e desenvolvimento essenciais no processo de construção pessoal e na definição do percurso de formação e de vida.

Quadro 1: Classificação das competências-chaves

Tipo de competência	Descritores	Atributos da competência
<b>o específico</b> <b>Criadora</b>	Cria e realiza produções plásticas; Utiliza elementos da gramática e sintaxe pictural;	Solução de problemas na área;
	Utiliza meios expressivos de representação; Aplica criatividade, inovação e originalidade nos seus trabalhos; Expressa capacidade, habilidade e conhecimento sobre materiais e técnicas; Exerce iniciativa e criatividade no desenho de atividades artístico-pedagógicas.	Conhecimento qualificado;
<b>Apreciativa</b>	Desenvolve a perceção visual; É recetivo à fruição-contemplanção; Procura a reflexão e interpretação de obras e imagens;	Conhecimento valorizado;
	Compreende, aplica e interpreta símbolos e sistemas de sinais visuais;	Exploração de formas de pesquisar, aceder e utilizar a informação;
	Identifica e descodifica mensagens visuais, interpretando códigos específicos;	
	Utiliza a simbologia visual com intenção pedagógica.	

<b>Expressiva</b>	Aplica diversas linguagens artísticas na tradução de narrativas de aprendizagem; Implementa mecanismos de comunicação visual; Expressa temas, ideias e situações aplicando, de forma funcional, diferentes códigos visuais; Mobiliza novos saberes e elabora alternativas face a problemas artísticos.	Planificação e otimização de projetos;
<b>Investigação criativa</b>	Expressa capacidade e habilidade para usar situações de ensino-aprendizagem numa investigação-ação cujo produto pode ser concetual ou artístico.	
<b>Cultural</b>	É recetivo ao património artístico e cultural; Procura a informação necessária para identificar os meios e equipamentos culturais consentâneos com as suas necessidades; Sabe como agir cultural e pedagogicamente no tempo atual; (Re)conhece equipamentos culturais e formas de participação/intervenção; Estabelece interações com os diferentes membros de serviços educativos numa perspetiva multicultural, intercultural e plurisocial;	Retirar proveito, para o seu contexto educacional e de trabalho, das suas experiências de aprendizagem.  Aplicação de medidas de inovação ou reformulação de procedimentos.

	Identifica estereótipos culturais e sociais, compreendendo os mecanismos da sua formação e revelando distanciamento crítico.	
<b>Metodológica</b>	Analisa os métodos de trabalho, com vista à maximização dos resultados;	Planeamento criativo de métodos em tarefas e soluções;
	Implementa a interdisciplinaridade nos projetos que cria;	Aplicação eficiente de métodos em tarefas e soluções;
	Elabora planos documentados para as principais atividades, rentabilizando os recursos humanos e materiais.	Estruturação eficiente de procedimentos artísticos e pedagógicos.
<b>Social e comunicacional</b>	Contextualiza situações e problemas da vida quotidiana e integra as suas diferentes dimensões;	<b>Comunicação, cooperação e interação eficiente no grupo;</b>
	Identifica situações de conflito e distingue posições em confronto; Organiza, reformula e gere informação diversa face a uma dada realidade;	
	Interage com diferentes atores em contexto social, integrando informação diversa e solucionando conflitos;	<b>Comportamento adequado de acordo com as orientações do grupo;</b>
	Reconhece estereótipos e representações sociais e culturais e propõe alternativas; Participa ativamente nos diversos grupos de trabalho da escola.	<b>Capacidade de comunicação com os outros e gestão eficaz de conflitos.</b>
<b>Pessoal</b>	Descodifica e distingue opiniões em diferentes níveis de análise;	<b>Autoavaliação crítica;</b>
	Pensa prospetivamente a vida profissional;	<b>Auto percepção e desenvolvimento de atitudes, orientação para valores e motivos produtivos e positivos;</b>
	Explora recursos para uma gestão estratégica pessoal; Planifica, propõe e trabalha diferentemente em equipas reduzidas ou alargadas; Concebe, desenvolve e coopera em	

projetos coletivos;	<b>Aprender e desenvolver-se dentro e além do contexto do trabalho.</b>
Explora a capacidade de questionamento e reflexão; Assume as tarefas e responsabilidades que lhe foram delegadas.	

Por fim, concluímos que as nossas inquietações pelo desejo de mudança dependerão de uma opção por novos caminhos educativos, criando e recriando condições que nos permitam desenvolver alternativas de aprendizagens que atendam às necessidades, interesses e expectativas dos estudantes e dos desafios propostos pela sociedade atual. O caminho para a mudança só é possível através de uma trajetória inovadora. Neste sentido, torna-se necessária uma pesquisa constante de alternativas que melhor contribuam para o sucesso de aprendizagem dos estudantes pois as investigações neste nível de ensino carecem de maiores estudos empíricos na tentativa de mudanças dos modelos educativos vigentes. Todo este projeto permitiu compreender a importância de que se reveste a arte contemporânea na formação inicial de professores, bem como as possibilidades de investigação que deixa em aberto.

## Bibliografia

- Acaso, M. (2009). La educación artística no son manualidades. Madrid: Catarata.
- Agra-Pardiñas, M. J. (2007). La educación artística en la escuela. Barcelona: Grao.
- Aguirre, I. (2011). El mercado mediático y la configuración de los criterios y experiencias estéticas de los adolescentes. In R. Marin. (Ed.). Infancia, mercado y educación artística (pp.41-58). Granada: Dykinson.
- Aguirre, I. (2007). Arte, educación e ciudadanía. In Jornadas Arte en contexto, C.G.A.C. y Universidad de Santiago de Compostela, (pp.1-21). Santiago de Compostela: CGAC. Atkinson,
- D. & Dash, P. (2005). Social and Critical Practices in art education. London: Trentham Books Ltd
- Baldacchino, J. (2009). Education beyond education: self and imaginary in Maxine Greene's philosophy. New York: Peter Lang.
- Bogdan, R. & Bilken, S. (1994). Investigación qualitativa em educação. Porto: Porto Editora.

Bourriaud, N. (2002). *Relational Aesthetics*. Dijon: Les presses du réel.

Buckingham (Ed.) (2002). *Small Screens: Television for Children*. Leicester: Leicester University Press.

Charlot, B. & Silva, V., A. (2000). De Abelardo até à classificação de Xangai: As universidades e a formação de docentes. *Educar em Revista, Curitiba*. 37, 39-58.

Charréu, L. (2009). Para uma Educação Artística em artes Visuais enfocada na contemporaneidade. In E., Rodrigues, & H., Assis (Orgs.) (2009). *O Ensino das Artes*

Visuais: Desafios e possibilidades contemporâneas (pp.25-32). Goiânia: Grafset Ed./ Secretaria de Educação do Governo do Estado de Goiás. Delors, J. (Coord.) (1996). *Educação, um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Porto: ASA.

Eça, T., Agra-Pardiñas, M. J., Trigo, C. & Pimentel, L. (2010). *Desafios da educação artística em contextos ibero americanos*. Porto: APECV.

Efland, A., Freedman, & K., Sthur, P. (2003). *La educación en el Arte Posmoderno*. Barcelona: Paidós.

Fonseca, A. M. (2000). *Educar para a cidadania – Motivações, princípios e metodologias*. Porto: Porto Editora.

Foucault, M. (2000). *Ditos e escritos III*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Franz, T. (2003). *Educação para uma Compreensão Crítica da Arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.

Freire, A. M. (2005). Educação para a paz segundo Paulo Freire. *Revista Educação*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2, 387-393.

Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores. Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

García, N. (1999). *La globalización imaginada*. México: Paidós

Hargreaves, A. (2004). Ser professor na era da insegurança. In A., Adão & E., Martins (Org.). *Os professores: Identidades (re)construídas* (13-36). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Hernández, F. (1998). *Transgressão e Mudança na Educação os projectos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed.

Kenway, J. & Bullen, E. (2001). *Consuming Children: Education, Entertainment, Advertising*. Buckingham: Open University Press

Kinder, M. (Ed.) (2000). *Kids Media Culture*. Durham: Duke University Press.

Livingston, S. & Bovill, M. (1999). *Young People, New Media*. Londres: London School of Economics.

Martins, R. (2007). A Cultura Visual e a Construção Social da Arte, da Imagem e das Práticas do Ver. In M. Oliveira (Org.) *Arte, Educação e Cultura* (pp.19-40). Santa Maria: editoraufsm.

Santos, B. (2000). Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez.

Tapscott, D. (1998). *Growing Up Digital: The Rise of the net generation*. New York: McGraw Hill.

Van Manen, M. (1990). *Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy*. New York: The State University of New York.